

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 269 | Sexta-feira, 30 de Junho de 2023 | Periodicidade: Semanal



UEM no 27º lugar das melhores universidades da África Subsaariana

A Universidade Eduardo Mondlane ocupa o 27º lugar do primeiro *Ranking* das Universidades da África Subsaariana da consultoria britânica *Times Higher Education*, recentemente divulgado, numa avaliação

que envolveu mais de 100 instituições de ensino superior da região.

A UEM é a única instituição do país e da África lusófona no *ranking* liderado pela Universidade de Witwatersrand, seguida

pela Universidade de Joanesburgo, ambas da República da África do Sul.

A avaliação usou uma metodologia híbrida que abrangeu cinco pilares principais: recursos e finanças; acesso e justiça;

AINDA NESTA EDIÇÃO:

Nwadjahane destaca nacionalismo do Arquitecto da Unidade Nacional

A aldeia de Nwajahane, distrito de Manjacaze, parou literalmente, no passado Sábado (24/06), para celebrar os 103 anos de nascimento de Eduardo Mondlane, Arquitecto da Unidade Nacional. Foi uma festa simples, mas carregada de simbolismo que também serviu para reflectir em torno dos valores deixados por Mondlane, mormente o humanismo e o nacionalismo.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:

(+258) 87 345 6444

(+258) 86 812 8858

cecoma@uem.ac.mz





Prof. Doutor Horácio Zimba

habilidades de ensino; envolvimento do estudante; produção científica e impacto em África.

O *Ranking* de Universidades da África Subsaariana da *Times Higher Education* foi desenvolvido especificamente para avaliar o impacto das universidades na abordagem de alguns dos desafios mais difíceis enfrentados na região.

Segundo a Directora do Centro de Pesquisa para Acesso Equitativo e Aprendizagem da Universidade de Cambridge, este

ranking foi importante porque colocou em evidência universidades vitais para o desenvolvimento socioeconómico da região.

O coordenador da comissão de assuntos relacionados com os *rankings* na UEM, Prof. Doutor Horácio Zimba, afirmou que a universidade está bem posicionada no contexto regional e que podia ocupar lugares cimeiros se tivesse o hábito de ter sempre organizados os dados que são normalmente

consultados para os *rankings*.

“Os desafios que temos, de hoje em diante, são a sistematização dos dados para que estejam disponíveis sempre que solicitados nos *rankings* ou em outras iniciativas que exigem informações da universidade. Esta actividade deve ser feita em todas as unidades orgânicas, documentando com evidências as acções realizadas”, apelou.



CELEBRAÇÃO DE ANIVERSÁRIO NATALÍCIO DE EDUARDO MONDLANE

Nwadjahane destaca nacionalismo do Arquitecto da Unidade Nacional

A aldeia de Nwadjahane, distrito de Manjacaze, parou literalmente, no passado Sábado (24/06), para celebrar os 103 anos de nascimento de Eduardo Mondlane, Arquitecto da Unidade Nacional. Foi uma festa simples, mas carregada de simbolismo que também serviu para reflectir em torno dos valores deixados por Mondlane, mormente o humanismo e o nacionalismo.

Os presentes, entre académicos, membros da Igreja Presbiteriana de Moçambique (IPM), do Governo local e a comunidade em geral, foram conduzidos a uma visita guiada pelos principais pontos históricos da aldeia de Nwadjahane, local onde nasceu Eduardo Mondlane, com destaque para a casa onde Mondlane viveu, o Museu, o Centro de Recursos, o Monumento e o cemitério da família, onde jazem os restos mortais dos pais e irmão de Mondlane, entre outros.

De uma pacata aldeia tradicional, que dista a 15 quilómetros da sede distrital, Nwadjahane tem vindo a conhecer grandes transformações do ponto de vista de infraestruturas sociais, com destaque para a asfaltagem que liga a sede distrital à aldeia e de todos os pontos históricos de Nwadjahane.

São essas infraestruturas que permitiram que a visita guiada fosse feita em menos

tempo e sem recurso a viaturas para deslocação de um ponto para outro.

Após a visita, conduzida por um membro sénior da família, seguiram-se os discursos de ocasião dos representantes das instituições convidadas, intercalados por actuações culturais.

A Vice-Reitora da UEM, Prof. Doutora Amália Uamusse, lembrou que, Eduardo Mondlane, faz parte do grupo de jovens formados pela Igreja Presbiteriana de Moçambique, que mais tarde dedicaram suas vidas e seus saberes à causa nacional.

Destacou que a parceria da UEM com a IPM representa, também, o sonho de Mondlane, o de levar a educação e a Universidade às comunidades, um princípio consagrado nos valores que norteiam o ensino, a investigação e extensão universitária e que se enquadra dentro do projecto de transformação da UEM.

Segundo a Vice-Reitora, Eduardo

Mondlane lutou contra a segregação do sistema colonial, quebrando todas as barreiras que lhe foram impostas, até se tornar num dos intelectuais africanos com maior destaque na arena internacional. “Entretanto, Mondlane sempre teve a consciência de que a sua base estava assente nos ensinamentos



Prof. Doutora Amália Uamusse



recebidos da sua comunidade e da família. Aliás, é pelos conselhos da sua mãe que percebeu que, a melhor forma de vencer o colonialismo, era adquirindo uma das principais armas, o feitiço do homem branco, que significava o conhecimento, a ciência e a sabedoria”, frisou.

Em representação da família, a Ministra do Género, Criança e Accção Social, Nyeleti Mondlane, reconheceu o papel da Igreja Presbiteriana de Moçambique no percurso que o pai trilhou e do contributo da Universidade Eduardo Mondlane na preservação do legado de Mondlane. “Foi com a IPM que o nosso pai cresceu e ganhou consciência sobre o que seria a sua vida. A Universidade, já há algumas décadas, carga e rega o futuro e o legado de Eduardo Mondlane, assumindo certas responsabilidades connosco”, disse.

Na sequência, o Presidente do Conselho Sinodal da Igreja Presbiteriana de Moçambique, o reverendo Jocelino Mondlane, fez saber que a IPM concedeu bolsa de estudos à Mondlane, com o objectivo claro de que, no seu regresso, viesse dirigir a juventude ecuménica, mas o projecto de Deus foi maior, porque quis que ele fosse dirigir a juventude moçambicana, a partir da Tanzânia, com a arma numa mão e, na outra, o livro.

Garantiu que aquela denominação religiosa continua comprometida em preservar o legado de Mondlane, considerado filho da

IPM e herói nacional, através de diversas iniciativas, entre as quais, a existência de um espaço para a construção do edifício da Fundação Eduardo Mondlane, no Khovo, ao longo da avenida Eduardo Mondlane, em Maputo.

Por seu turno, o Administrador de Manjazeze, Carlos Buchili, prometeu tudo fazer para manter viva a memória de Mondlane, promovendo diversas iniciativas, entre as quais, o potencial turístico e histórico da aldeia de Nwadjahane, como forma de mostrar ao mundo e as novas gerações o legado do Arquitecto da Unidade Nacional. Nesse sentido, fez saber que o Governo distrital tenciona ligar o distrito à Estrada Nacional número 1 para, deste modo, criar facilidades de acesso às praias de Chidenguele e outros pontos turísticos daquela província, de modo a captar a atenção dos turistas que se deslocam àquelas paragens.



Nyeleti Mondlane



Carlos Buchili

UEM continua empenhada na sistematização das memórias de Mondlane

O Vice-Reitor da UEM para a Administração e Recursos, Prof. Doutor Joel Das Neves Tembe, garantiu que a Universidade continuará envolvida na busca e na sistematização das memórias de Mondlane, dos

ambientes em que passou e dos testemunhos, por entender que é esse conjunto de narrativas e arquivos que servirão para as futuras gerações.

Comentando após a exibição de um

“Nwadjahane vai constar nos boletins de todos os lodges como atractivo, mas, primeiro, temos que ter a estrada”, garantiu.

O evento do último Sábado marca também o início de um ciclo de palestras organizado conjuntamente pela IPM e o Centro de Estudos Africanos da UEM sobre o movimento nacionalista em Moçambique e o papel das igrejas protestantes na formação de uma consciência política, no ano em que se celebram os 75 anos da emergência do movimento que criou a IPM, como uma igreja independente, onde se forjaram muitos nacionalistas e campeões na luta pela libertação de Moçambique.

Em Nwadjahane, as celebrações terminaram com um almoço de confraternização que teve lugar no quintal da residência da viúva de Eduardo Mondlane, Janet Mondlane.

documentário sobre a vida e obra de Eduardo Mondlane, durante as celebrações natalícias do Arquitecto da Unidade Nacional, em Nwadjahane, das Neves Tembe reconheceu que Mondlane teve uma vivência ímpar, ao passar por várias comunidades e integrar a vida religiosa, que serviram de primeiros pilares para a sua formação identitária. Disse que foi através da porta

da igreja que teve acesso à educação formal, entrando, dessa forma, ao mundo moderno de apropriação do conhecimento e da preparação de uma viagem ao mundo académico.

A sua entrada ao mundo académico levou-o à África do Sul, Lisboa e, finalmente, aos EUA. Este último país se tornaria muito importante para a construção da sua personalidade, na medida em que foi aqui onde teve a visibilidade mundial, pois, teve a oportunidade de mostrar o seu talento intelectual.

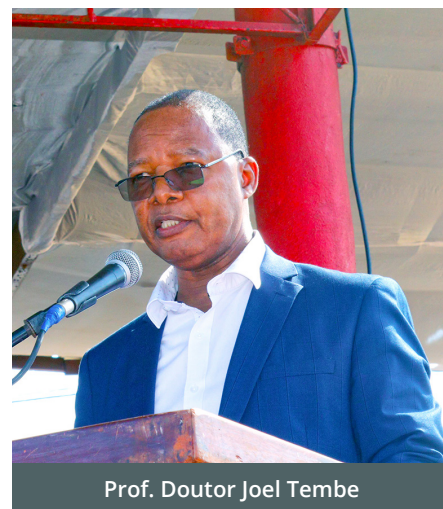
Segundo o Vice-Reitor, Eduardo Mondlane construiu a sua personalidade com raízes culturais africanas, a moral religiosa e uma visão do mundo global.

Essencialmente, tinha uma preocupação geral com os problemas que afectam o homem e isso se reflectiu no seu percurso na academia, na vida religiosa e na actividade política, onde assentou o desenvolvimento das suas teses no entendimento da conduta

humana, enveredando pelos estudos sociais, desenvolvendo o conhecimento sobre a teoria da organização da sociedade, que culminou com a crítica anticolonial.

“Para entender a personalidade de Eduardo Mondlane é importante notar que as autoridades portuguesas, ao se aperceberem do potencial intelectual de Mondlane, convidaram-no para trabalhar com eles, primeiro como investigador social, segundo, como diplomata nas Nações Unidas, numa fase em que Portugal procurava fazer passar ao mundo a ideia de que o país não tinha colónias, porque tinha aprovado uma constituição que denominava colónias como províncias ultramarinas. E tendo uma figura como Eduardo Mondlane, para os portugueses seria um trunfo”, disse.

O Vice-Reitor fez notar que foram várias as tentativas para persuadir Mondlane a se aliar a Portugal, mas ele foi firme, ao responder que a sua prioridade era trabalhar para entender as questões sociais.



Prof. Doutor Joel Tembe

“E foi no espaço das Nações Unidas que consolidou as suas ideias de lutar para a liberdade do homem e contra a repressão colonial e do resgate pela identidade e da nacionalidade de Moçambique”, concluiu.

Estudantes da UEM formados em avaliação de Impacto

Estudantes da Universidade Eduardo Mondlane beneficiam, desde Terça-feira desta semana, de um curso intensivo em Avaliação de Impacto, numa iniciativa que visa munir a comunidade estudantil em conhecimentos e técnicas essenciais para a pesquisa e investigação científica.

Dos 500 candidatos, apenas 33 seleccionados estão a ter a formação, com a duração de oito dias, promovida pela Faculdade de Economia da UEM, em parceria com o Banco Mundial e financiada pela União Europeia.

Na ocasião, o Director Científico da UEM, Prof. Doutor Emílio Tostão, afirmou que o curso de Avaliação de Impacto é relevante, principalmente no contexto de transformação da UEM em Universidade de Investigação, em que trabalhos investigativos são



Prof. Doutor Emílio Tostão

ainda mais solicitados.

Apelou aos parceiros a implementação de mais cursos relevantes para a comunidade universitária, que precisa de melhorar cada vez mais as suas habilidades e técnicas na elaboração de trabalhos académicos.

Por sua vez, o representante do Banco Mundial, Steven Clouve, disse que os estudantes adquirem, durante a formação, conhecimentos teóricos e práticos sobre a avaliação de impacto, que são relevantes, principalmente no processo de recolha e análise de dados.

“Irão aprender também a trabalhar com alguns programas e software estatísticos”, acrescentou.

Na ocasião do lançamento do curso intensivo em Avaliação de Impacto, estiveram presentes estudantes, docentes da UEM, parceiros e representantes do Governo.



“COVID-19 retraiu participação de docentes em programas de formação”

- Afirma a Directora do Centro de Desenvolvimento Académico (CDA), Doutora Raquel Bonifácio

O Centro de Desenvolvimento Académico da UEM é uma sub-unidade adstrita à Faculdade de Educação, vocacionado na formação contínua de docentes da UEM e de outras Instituições de Ensino Superior em matérias psico-pedagógicas. Nesta entrevista, a Directora do CDA fala do nível de adesão aos programas de formação, dos principais desafios da unidade, entre outros aspectos.

Que avaliação faz das actividades do CDA?

O CDA é uma sub-unidade da Faculdade de Educação que, além de formar docentes em exercício, também tem uma componente de apoio académico aos estudantes.

Indo concretamente à questão, avaliamos, de forma favorável, a medir pelo nível de procura dos cursos que oferecemos.

Qual tem sido o nível de adesão dos docentes?

A adesão é aceitável, porém, aquando da COVID-19, percebeu-se que tínhamos que mudar de abordagem no concernente à modalidade de interacção e, à semelhança do que aconteceu com as aulas, partimos desse modo para o formato *online*.

Se compararmos com o momento antes da COVID-19, sentimos que há uma ligeira redução de docentes que procuram as formações que o CDA ministra, porém, acreditamos que, em breve, esta realidade será revertida.

Quantos docentes aderem por ano?

As acções do CDA têm como base o Plano de Formação Contínua e Desenvolvimento Profissional (PFCDP), que responde à solicitação do Governo, através da resolução 29/2009, que aprova a estratégia de formação de docentes do Ensino Superior, destacando, desse modo, a necessidade de definir mecanismos de formação de professores do Ensino Superior. É assim que, em 2012, a UEM fez um Estudo de reflexão visando o levantamento das necessidades de Formação Psico-pedagógica dos docentes da UEM e de Instituições de Ensino Superior (IES) parceiras. Em 2013, a UEM, através da Faculdade de Educação, elaborou o Plano de Formação Contínua e Desenvolvimento Profissional para os docentes. Este plano é composto por um leque maior de módulos, comparativamente ao número



de módulos que eram oferecidos antes de 2013. Esta nova abordagem fez com que o número de docentes que procura formação psicopedagógica devido a esta variedade de módulos aumentasse, visto que estes compreenderam que assim estavam criadas as condições para que desenvolvessem um leque variado de competências. Essas habilidades vão desde as competências de sala de aula, de supervisão de estudantes, de acesso a fontes científicas, a avaliação de estudantes, práticas pedagógicas sensíveis ao género, entre outras. Passamos dos anteriores 3 a 4 módulos para um leque de 14 módulos. Só para ter uma ideia do aumento de número de docentes capacitados, nos últimos cinco anos, o Centro de Desenvolvimento Académico (CDA) formou cerca de 1.600 docentes, contrariamente a uma média de 300 docentes capacitados antes da implementação do PFCDP.

O CDA foi projectado também para receber docentes de outras instituições de Ensino Superior. Qual tem sido a participação destes?

Sim, o Decreto 29/2009, que aprova a estratégia de formação de professores do Ensino Superior a que fiz menção anteriormente, colocou à UEM esse desafio. A participação tem sido boa. Nos últimos cinco anos, formámos cerca de 1.300 docentes externos, o que corresponde a média de 260 por ano. Estes números não são apenas de docentes em exercício nas diferentes instituições do ensino superior, mas também dos que pretendem seguir a docência. Estes dados sinalizam a tomada de consciência por parte das IES e não só, da importância da preparação psicopedagógica para o exercício da profissão docente.

Cont. →



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
M O N D L A N E



IX SEMINÁRIO PEDAGÓGICO - 2023

*UEM Fortalecendo a Gestão Pedagógica,
Inovação Tecnológica e Educação Inclusiva*

MAPUTO, 05-07 DE JULHO

Áreas Temáticas

1. Ensino Híbrido
2. Educação Inclusiva na UEM - Desafios e Perspectivas
3. Transformação Digital na UEM – Desafios e Oportunidades
4. Transformação Curricular no Contexto de uma Universidade de Investigação

Inscrições

Todos os interessados em participar no Seminário deverão inscrever-se, até o dia **23 de Junho**, através do link: <http://www.pedagogica.uem.mz/inscricao2023>

Local

O IX Seminário Pedagógico vai decorrer no **Anfiteatro Grande do Complexo Pedagógico II**, Campus Principal e transmitido através da plataforma **Zoom Meeting**: 979 7049 3382 com a Senha: 050723

Direcção Pedagógica
Edifício da Reitoria, Campus Principal
Av. Julius Nyerere, nr. 3453

(+258) 21 429 254 / 21 329 158
www.uem.mz | www.pedagogica.uem.mz
seminario.pedagogico@uem.ac.mz



www.uem.mz



[facebook.com/uemmoc](https://www.facebook.com/uemmoc)



twitter.com/uemmoz



[youtube.com/uemmoz](https://www.youtube.com/uemmoz)

Que estratégia de comunicação têm usado para atrair mais participações?

Geralmente, fazemos a divulgação, a nível interno, através de calendários. Todos os semestres produzimos um calendário, onde alistamos uma série de módulos que vão ser ministrados nesse semestre. Usamos, também, as nossas plataformas digitais, onde lançamos os calendários e os docentes procuram os módulos que pretendem frequentar.

Que docentes têm participado mais nos programas de formação? Licenciados, mestres ou doutores?

O Plano de Formação Contínuo e Desenvolvimento Profissional não tipifica os grupos nestes termos, tipifica em termos de categoria. Temos um leque de módulos obrigatórios para assistentes, um leque de módulos obrigatórios para assistentes estagiários e um leque de módulos obrigatórios para doutores. Olhando para esta visão, poderemos dizer que, cerca de 99 por cento de docentes da UEM que frequentam os nossos cursos pertencem

ao grupo de assistentes e assistentes estagiários. Em termos globais, desde o início da implementação do Plano de Formação Contínua e Desenvolvimento Profissional em 2013, apenas 1 por cento de docentes que frequentaram os cursos do CDA eram doutorados.

Essa percentagem de participação de docentes doutores é satisfatória?

Não. Se considerarmos que o Professor Doutor é o mentor dos professores estagiários, dos assistentes universitários, é este que deve inspirar os novos professores na carreira, e era suposto que tomassem a dianteira, como forma de dar exemplo.

O que pode estar a acontecer? Há um plano para atrair os doutores?

Não sabemos o que está a acontecer, talvez tenhamos que fazer um estudo para aferir as reais causas. Porém, sabe-se que o plano para atrair os Professores Doutores está contido no próprio PFCDP, visto que estão contidos módulos específicos que os Professores Doutores devem frequentar,

módulos que vão permitir que estes aprimorem as suas competências pedagógicas, mas também as suas competências como investigador.

Quais são os principais desafios do CDA?

Um dos desafios é revitalizar os pontos focais das faculdades e escolas da UEM. Os pontos focais servem de elo entre a faculdade ou escola e o CDA, com tarefa de estimular a formação psicopedagógica dos docentes. É o ponto focal que promove oficinas pedagógicas, que são debates em torno das práticas que cada faculdade objectivamente exercem e, neste processo, vão identificando as necessidades específicas de ensino e aprendizagem das suas faculdades. Também é tarefa destes pontos focais fazer o levantamento das necessidades da faculdade em termos de formação. No meio desse processo, ainda vai caber aos pontos focais organizar formações de docentes das suas unidades em didácticas específicas. Temos a didáctica geral, mas um dos grandes desafios é abordar didáctica específica a cada área científica.

ESCIDE avalia positivamente o primeiro semestre

O Director da ESCIDE, Prof. Doutor Paulo Gumende avaliou a situação actual desta unidade orgânica como estável e com indicador de um futuro promissor, destacando, entre outros avanços, a qualidade dos trabalhos de pesquisa desenvolvidos pelo corpo docente e a melhoria da qualidade de infraestruturas.

A constatação foi feita esta Quarta-feira, no Campus Principal, durante a reunião de informe sobre o estágio actual da ESCIDE, visando apresentar os resultados alcançados pela instituição, nos períodos compreendidos entre 25 de janeiro a 27 de junho corrente.

O Director da ESCIDE afirmou que, durante o período em análise, foram remodeladas as infraestruturas, com destaque para a intervenção pontual no parquet, que já

estava degradado.

“No concernente à projecção do edifício, solicitámos a Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico para a elaboração do desenho arquitectónico, pois é imperioso a construção do edifício para solução dos problemas de espaços que a ESCIDE enfrenta neste momento”, disse.

Acrescentou que, para além da divulgação de novos trabalhos científicos, foi adquirida uma nova motobomba e realizados



Prof. Doutor Paulo Gumende

encontros para identificar a fórmula de gestão eficiente e eficaz do desporto na UEM. Em relação aos actuais desafios da instituição, Paulo Gumende destacou a implementação de novos cursos para pós-graduação e o estabelecimento de novas parcerias para potenciar os trabalhos de Investigação e Extensão.

O evento da Escola Superior de Ciências de Desporto da UEM serviu, igualmente, para a distinção das mulheres que trabalham nesta unidade e para o momento de confraternização com os aniversariantes do primeiro semestre.





Faculdade de Filosofia

EDITAL

CURSO DE DOUTORAMENTO EM FILOSOFIA

Abertura de candidaturas para o período 2023/2027

A Faculdade de Filosofia da UEM informa aos interessados que está aberto o processo de submissão de candidaturas para a 2ª edição do Curso de Doutoramento em Filosofia, orientado para Temas e Problemas Contemporâneos.

Requisitos de admissão

Ser titular do grau académico de Mestre em Filosofia, ou outro Curso nas áreas de Ciências Sociais e/ou Ciências Humanas, e outras áreas afins;

Processo de candidatura

O processo de candidatura decorre de **14 de Junho a 25 de Julho de 2023**, na Faculdade de Filosofia, das 7:30 minutos até 15:30 minutos.

Os documentos de candidatura, abaixo mencionados, devem ser entregues na Secretaria da Faculdade de Filosofia.

- requerimento de candidatura dirigido ao Director da Faculdade de Filosofia;
- ficha de candidatura disponível na Secretaria;
- duas fotos tipo passe;
- certificado de habilitações literárias autenticada;
- certificado de disciplinas feitas, contendo as respectivas classificações;
- certidão comprovativa de equivalência para os candidatos que obtiveram graus académicos em instituições estrangeiras;
- fotocópia autenticada do Bilhete de Identidade ou Passaporte;
- comprovativo de disponibilidade financeira;

- curriculum vitae com elementos de suporte;
- duas cartas de recomendação de docentes/investigadores/especialistas, com o grau de Doutor;
- carta de autorização da entidade empregadora para a continuação dos estudos, se for aplicável;
- carta de motivação;
- ante-projecto da proposta de investigação;
- declaração de proficiência na língua portuguesa, para os candidatos estrangeiros que não sejam de expressão portuguesa; e
- no acto da candidatura deverá ser paga uma taxa de 1.500,00 Mt (mil e quinhentos meticais), a ser depositada no banco BCI, Conta nº 52422487101, da Faculdade de Filosofia - UEM.

Inscrição e propinas

A taxa de inscrição por disciplina é de 3.000,00 Mt (três mil meticais), acrescida de 50,00 Mt (cinquenta meticais) de boletim, a pagar no acto de inscrição, depois de efectuada a matrícula.

A mensalidade é de 16.000,00 Mt (dezasseis mil meticais), devendo ser paga até ao dia 05 de cada mês.

Informações Adicionais

Informações adicionais poderão ser obtidas junto da Secretaria da Faculdade, pelos contactos: 876009797 ou 845005801 do Director do Curso da Pós-Graduação e 848158659 da Chefe de Secretaria